

# Tristeza que fere

O homem chegou em casa, naquela noite, trazendo o mau humor que o caracterizava há alguns meses. Afinal, eram tantos os problemas e as dificuldades, que ele se transformara em um ser amargo, triste, mal humorado.

Colocou a mão na maçaneta da porta e a abriu. A luz acesa na cozinha iluminava fracamente a sala que ele adentrou. Deteve o passo e pôde ouvir a voz do filho de seus quatro anos de idade:

- *Mamãe, por que papai está sempre triste?*

- *Não sei, amor, respondeu a mãe, com paciência. Ele deve estar preocupado com seus negócios*

O homem parou, sem coragem de entrar e continuou ouvindo:

- *Que são negócios, mamãe?*

- *São as lutas da vida, filho.*

Houve uma pequena pausa e depois, a voz infantil se fez ouvir outra vez:

- *Papai fica alegre nos negócios?*

- *Fica, sim,* respondeu a mãe.

- *Mas, então, por que fica triste em casa?*  
Sensibilizado, o pai de família pôde ouvir a esposa explicar ao pequenino:

- *Nas lutas de cada dia, meu filho, seu pai deve sempre demonstrar contentamento.*

*Deve ser alegre para agradar o chefe da repartição e os clientes. É importante para o trabalho dele. Mas, quando ele volta para casa, ele traz muitas preocupações. Se fora de casa, precisa cuidar para não ferir os outros, e mostrar alegria, gentileza, não acontece o mesmo em casa. Aqui é o lar, meu filho, onde ele está com o direito de não esconder o seu cansaço, as suas preocupações.*



A criança pareceu escutar atenta e depois, suspirando, como se tivesse pensado por longo tempo, desabafou:

- *Que pena, hein, mãe? Eu gostaria tanto de ter um pai feliz, ao menos de vez em quando. Gostaria que ele chegasse em casa e me pegasse no colo, brincasse comigo. Sorrisse para mim. Eu gostaria tanto...*

Naquele momento, o homem pareceu sentir as pernas bambearem. Um líquido estranho lhe escorreu dos olhos e ele se descobriu chorando.

*Meu Deus,* pensou. *Como estou maltratando minha família.*

E, ainda emocionado, irrompeu pela cozinha, abriu os braços, correu para o menino, abraçou-o com força e lhe convidou:

- *Filho, vamos brincar?*